

A transmidialidade no projeto *De Barrio Somos*¹

Ana Carla PIMENTA²

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

Este artigo descreve sobre o projeto transmídia *De Barrio Somos*, a partir do cenário da cultura da convergência, sob a ótica da transmidialidade. O objetivo é apresentar o conjunto dessa produção jornalística e discutir quais as estratégias utilizadas para o engajamento do público e qual o papel das redes sociais na distribuição desse produto jornalístico. Por fim, visualizamos este projeto como um produto midiático inovador.

Palavras-chave: jornalismo; transmídia; inovação; convergência.

INTRODUÇÃO

Com o intuito de preservar e também ampliar seu público consumidor, o jornalismo tem procurado se ajustar as transformações culturais e tecnológicas que ocorreram na sociedade na última década do século XX e mais intensamente a partir do século XXI.

Tais transformações fazem parte do que Jenkins (2009) define como cultura da convergência e deve ser entendida muito mais como uma mudança cultural do que como uma mudança tecnológica, tendo em vista que esse processo se dá em função do comportamento migratório do público em relação aos meios de comunicação. A partir daí o público saiu do papel de mero consumidor de produtos de mídias, e passou a participar e até mesmo produzir seu próprio conteúdo, contrapondo assim a noção de passividade da audiência.

Alguns autores também discutem sobre o quanto a convergência transformou as rotinas produtivas das empresas de mídias. Salaverria e Negredo (2008) observam sobre como

1 Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergência Tecnológicas, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio do Programa de Bolsas.

2 Jornalista e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo/PPGJOR da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, e-mail: anacarlamenta20@gmail.com

os processos de convergência modificaram a prática jornalística nos aspectos tecnológico, empresarial, profissional e editorial. Segundo eles, vários fatores contribuíram para tais transformações, desde o uso de novas ferramentas, de novas linguagens, ou até mesmo de mudanças nos espaços e no trabalho jornalístico.

Partindo do cenário de uma cultura convergente, este artigo pretende discutir sob a ótica da transmidialidade o projeto *De Barrio Somos*.

O Jornalismo transmidiático e a cultura participativa

Narrativas transmídias são definidas por Jenkins (2009) como sendo uma nova estética de produção onde as histórias se desenvolvem através de múltiplas plataformas midiáticas, onde o conteúdo criado para cada um desses suportes contribui para a compreensão do todo. O autor observa que para esse tipo de narrativa cumprir seu papel e se comunicar de forma eficiente, precisa necessariamente da participação ativa do usuário, que se apropria dos conteúdos e ressignifica o que foi produzido.

Quando Jenkins definiu esse conceito ele estava pensando na indústria do entretenimento. A partir daí, alguns pesquisadores começaram a pensar sobre como esse tipo de narrativa se adaptaria ao jornalismo e ampliaria as formas de se comunicar com o público. Da fusão entre o conceito de narrativa transmídia com os estudos do jornalismo criou-se a nomenclatura Jornalismo Transmídia. Renó (2013) propõe uma definição

O Jornalismo Transmídia vem a ser uma forma de linguagem jornalística que contempla ao mesmo tempo diversas mídias, com diversas linguagens e narrativas a partir de diversos meios e para distintos usuários, graças à interatividade na recepção da mensagem. Para tanto, são adotados recursos audiovisuais, de mobilidade e interativos e sua difusão a partir de mídias diversas, como blogs e redes sociais. (RENÓ 2013, p.69).

Barichelo e Dall'agnese (2018) observam que a informação contida nesse jornalismo transmídia deve responder as perguntas básicas de qualquer relato jornalístico, o famoso o

quê, quando, onde, quem, por quê. Além disso, seus desdobramentos podem possibilitar aos usuários outras vivências narrativas através da interatividade e da imersividade. Para Costa (2019) a imersão leva os indivíduos a um envolvimento profundo com o conteúdo e afasta sua atenção da realidade.

Um ponto importante quando pensamos na produção transmídia é a sua distribuição, que pode ser potencializada através das redes sociais, ampliando a difusão dos conteúdos.

Massarolo (2015) destaca que nesse tipo de jornalismo o conteúdo é criado para ser compartilhado pelos usuários nas plataformas sociais, sendo assim reorganizados e disponibilizados para ser consumidos em múltiplas telas, onde se propagam pelas redes através do contato com os usuários. Esse pensamento também é compartilhado por Porto-Renó, Versuti, Moraes Gonçalves e Gosciola (2011) que chamam a atenção para a importância do papel das redes sociais na propagação das informações, gerando assim uma audiência de grande amplitude, onde os usuários se apropriam desse conteúdo e passam a ser co-autores dos mesmos.

Para Silveira (2017) essa força das redes sociais acontece em parte pela existência de um grande número de indivíduos estarem conectados.

A conexão permanente e a facilidade de uso dos dispositivos móveis digitais potencializa a capacidade de redistribuição e re-produção dos conteúdos que são consumidos através deles. [...] O usuário acaba agindo, nesse caso, também como um mediador da informação, pois ele redistribui e coproduz os conteúdos que circulam pelas redes que frequentam. (SILVEIRA, 2017, p. 93).

A inovação em *De Barrio Somos*³

Pensar em inovação tem sido uma constante necessidade do jornalismo, assim como é em qualquer área produtiva. De acordo com Longhi e Flores (2017) no discurso sobre a

³ As informações sobre o projeto foram produzidas a partir da página na internet, como também do contato que a autora teve com os produtores do projeto *De Barrio Somos* quando participou do 11º Foro Internacional de Periodismo Digital que aconteceu em Rosário na Argentina.

inovação estão presentes o objetivo de uma melhor comunicação e a possibilidade de novas experiências comunicativas.

Já Rosseti (2013) diz que a ideia de inovação se refere ao efeito ou o ato de inovar. Ela reflete sobre como se dá essa inovação no campo da comunicação.

A inovação é mais evidente nas interfaces tecnológicas e nas novas mídias. Todavia, a inovação está presente também no impacto social das novas tecnologias de comunicação e informação, no novo receptor, agora produtor e interativo, nos processos cognitivos, nas linguagens, na estética e até mesmo em novas abordagens metodológicas e teóricas de comunicação. Isso, porque a inovação é um fenômeno social, simbólico e tecnológico, presente em toda sociedade contemporânea midiaticizada e pode perpassar todo o campo da Comunicação. (ROSSETI, 2013, p. 64).

Podemos dizer então que *De Barrio Somos* apresenta várias características inovadoras. Produzido em 2018, ele resgata através de várias plataformas as histórias dos clubes de bairros da cidade de Rosário, na Argentina. O projeto articula uma série de mídias buscando aproveitar as potencialidades narrativas de cada uma delas, e utiliza de vários recursos tecnológicos que contribuem para uma experiência imersiva do público.

De Barrio Somos contou com a participação de profissionais de diversas áreas. A equipe foi formada por jornalistas, comunicadores, produtores audiovisuais, designer gráfico e especialistas em tecnologia. Além disso, o projeto foi financiado através de um edital público de captação financeira. Aqui é importante destacar que essa produção foi desenvolvida pelo Departamento de Produções Transmídia da Universidade Nacional de Rosário (DCMteam), uma Instituição Federal Argentina. Foi financiado pela Rede Nacional Audiovisual Universitária (RENAU) e pelo Programa Espacio Santafesino do Ministério de Inovação e Cultura de Santa Fé. Também contou com o apoio do Jornal La Capital, que divulgou uma série de artigos sobre o projeto.

Um aspecto que merece ser destacado é sobre como essa narrativa transmidiática proporcionou a distribuição de conteúdos através de múltiplos suportes, digitais e analógicos, atingindo assim diversos tipos de públicos. É possível perceber o intenso trabalho de investigação jornalística. Ao consumir cada produto do projeto encontramos novas

informações e a junção de todos esses conteúdos nos dá a ideia do todo. Como já descrevemos anteriormente, essa é uma característica essencial no conceito de narrativa transmídia.

De Barrio Somos foi concebido por uma equipe interdisciplinar que produziu uma série para TV e web, um livro de crônicas, conteúdos em 360 graus, um álbum de figurinhas com rastreadores de realidade aumentada, um jogo de tabuleiro, pequenas histórias para redes sociais e outros.

Descreveremos a seguir as peças que compõem essa produção transmidiática. Começamos então com a série documental TV e web⁴. Produzida e distribuída ao longo de oito capítulos com tempo em torno de 13 minutos, a série documental registra o cotidiano dos clubes e de seus personagens.

O livro de crônicas urbanas *Hechos de Barrio*⁵ foi produzido de forma coletiva e sua criação foi baseada no chamado a jovens cronistas e fotógrafos da cidade que retrataram histórias dos clubes, em textos e imagens. A publicação faz parte do universo transmidiático do projeto e leva o público a mergulhar por suas memórias. *Hechos de Barrio* está disponível na versão impressa e online. Para a divulgação desse produto foi produzido um *booktrailer*⁶ onde é apresentado trechos dos textos da publicação.

4 Link da série documental TV e web

<https://www.youtube.com/watch?v=tMviVq5rQOY&list=PL9YmBTXfjC5RttFEAjIG7vwQqalqtCFI2>

5 Link da versão digital do livro https://issuu.com/debarriossomos2017/docs/de_barrio_somos_libro

6 Link do *Booktrailer* <https://youtu.be/XMP-zz7-P74>

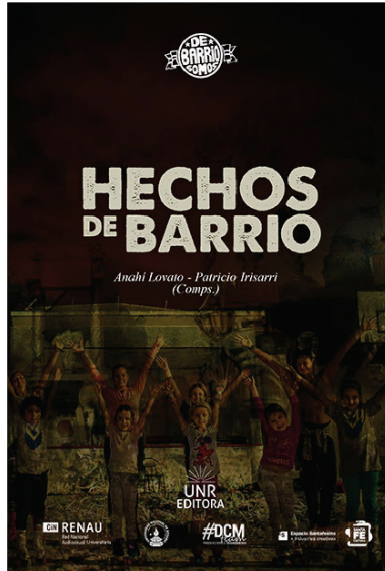


Figura 1 – Capa do livro Hechos de Barrio

Já o jogo de tabuleiro traz o mapa da cidade de Rosário como cenário de fundo e faz os jogadores competirem respondendo perguntas sobre as conquistas dos clubes e dos seus atletas. Através de uma proposta lúdica, o jogo desafia o público a conhecer ou lembrar essa história.



Figura 2 – Imagem do jogo de tabuleiro

No álbum de figurinhas o público pode descobrir informações sobre atletas, campeonatos, conquistas, personalidades de destaque, e outros. O grande diferencial do álbum é que ele também permitiu ao público ter uma experiência com realidade aumentada, revelando histórias ocultas com a digitalização das figuras. Isso acontece através de um dispositivo móvel e um aplicativo de download gratuito para Android e iOS. No álbum o usuário encontra as orientações necessárias para utilizar desse recurso, o que possibilita uma experiência imersiva.



Figura 3 – Imagem do álbum de figurinhas

É importante destacar que todas as peças midiáticas constroem narrativas próprias e o público não precisa necessariamente ter acessado o ambiente virtual para entender o conteúdo, ele pode simplesmente consumi-los individualmente que entenderá do que se trata. No entanto, a convergência de tudo que foi produzido faz sentido e a informação desses conteúdos é visto num contexto mais amplo.

Na página na internet⁷ o público encontra um espaço interativo. Aqui os usuários acessam também vídeos em 360 graus, que podem ser consumidos com óculos de realidade virtual. Nessa plataforma se concentra os links de todos os produtos desenvolvidos.

⁷ Na página da internet se encontra todas as peças desse projeto transmídia <http://debarriosomos.com.ar/>

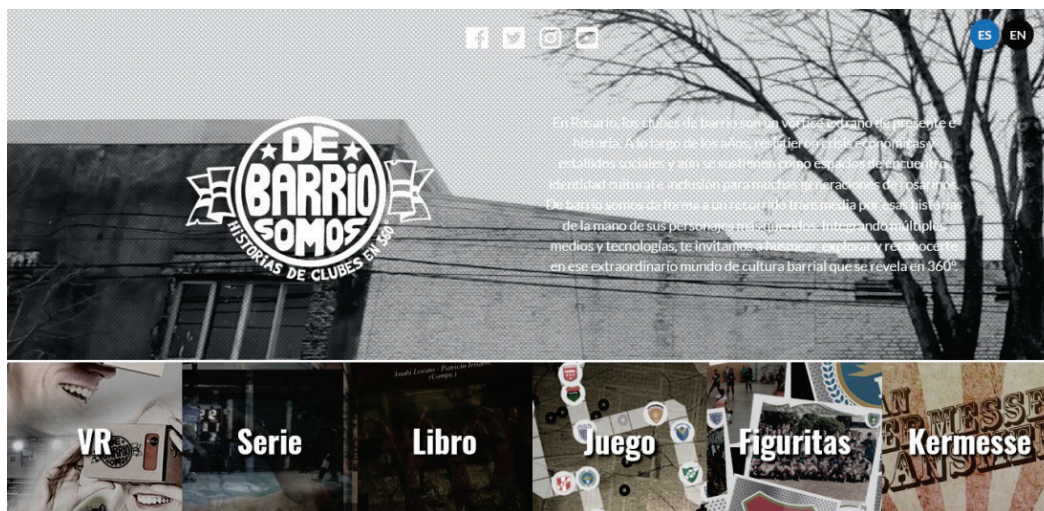


Figura 4 – Página inicial do *site* que apresenta os produtos em *De Barrio Somos*

Para apresentar e distribuir o conjunto dessas produções, os realizadores do projeto *De Barrio Somos* promoveram um evento que chamaram de *Kermesse Transmedia*. Nessa atividade o público foi convidado a interagir com os diversos conteúdos. Essa atividade foi registrada em um vídeo⁸ e nos mostra um pouco sobre esse momento.

Além disso, pensando em potencializar a distribuição de todos esses conteúdos, foram criadas páginas nas redes sociais Facebook, Twitter e Instagram. Esses espaços foram pensados como locais de conversação e troca com o público e foram os primeiros lançados do projeto.

Para esses ambientes virtuais foram produzidas 35 pequenas histórias audiovisuais sobre os clubes e publicadas nas redes. Esse material foi compartilhado pelos usuários. Em todas as redes houve participação do público, mas foi no Facebook onde houve maior interação. Até abril de 2019⁹ *De Barrio Somos* contava com a participação de 3500 seguidores conectados as suas redes sociais. É importante destacar que desses usuários que chegaram a *De Barrio Somos*, 91% acessaram através do Facebook.

⁸ Nesse link você pode visualizar o registro da Quermesse Transmídia <https://youtu.be/gYXZdjadeIU>

⁹ Abril de 2019 é o mês que foi realizado o Foro de Periodismo Digital e durante o evento foi compartilhado alguns dados do projeto.

Por último, como resultado da visibilidade que o projeto alcançou, é importante relatar que *De Barrio Somos* foi declarado de interesse municipal pela Câmara Municipal de Rosário e também foi declarado de interesse provincial pela Câmara dos Deputados da Província de Santa Fé. Além disso, a série documental foi selecionada para vários festivais de cinema no mundo e ganhou o prêmio de Melhor Web Series 2019 do Festival da Academia Sul de Cinema e Artes do Chile.

Algumas considerações

Observamos vários aspectos que merecem ser destacados em *De Barrio Somos*, desde o modelo de produção interdisciplinar que contou com profissionais de áreas afins ao jornalismo, até o fato do projeto ter sido financiado através de um edital público de captação financeira. Tais condições viabilizaram a produção e a distribuição de conteúdos, digitais e analógicos, através de múltiplos suportes, e fez com que o projeto atingisse diversos tipos de públicos, estivessem eles conectados ou não.

Também é possível perceber o intenso trabalho de pesquisa jornalística. Ao consumir cada produto do projeto encontramos novas informações e a junção de todos esses conteúdos nos dá a ideia do todo.

Por último e não menos importante, percebemos como os caminhos escolhidos para o desenvolvimento desse projeto impactaram na produção, na distribuição e também na participação ativa do público.

REFERÊNCIAS

BARICHELO, Eugenia Mariano da Rocha; DALL'AGNESE, Carolina Teixeira Weber. Narrativa jornalística transmídia: discussões em busca de uma definição. **Anais do XIX Congresso de Ciências**

da **Comunicação na Região Sul**, 2018, Cascável/PR. Disponível em <http://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-1618-1.pdf>. Acesso em 20 jun 2019.

COSTA, Luciano. **Jornalismo Imersivo de Realidade Virtual**: Aspectos teóricos e técnicos para um modelo narrativo. Covilhã: LabCom.IFP, 2019. Ebook. ISBN 978-989-654-567-3 . Disponível em http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201906111250-201813_jornalismoemersivo_lcosta.pdf . Acesso em 28 de jun. 2019.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LONGHI, Raquel Ritter, FLORES, Ana Marta M.. Narrativas webjornalísticas como elemento de inovação: casos de Al Jazeera, Folha de S. Paulo, The Guardian, The New York Times e The Washington Post . **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 40, n.1, jan/abr. 2017, p. 21-40. Disponível em . Acesso em 13 jun 2018.

MASSAROLO, João Carlos. Jornalismo transmídia: a notícia na cultura participativa. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 5, n. 17, p. 135-158, 2015. Disponível em www.fnj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/download/433/255. Acesso em: 10 jun. 2018.

PORTO-RENÓ, Denis, VERSUTI, Andréa Cristina, MORAES GONÇALVES, Elizabeth, GOSCIOLA, Vicente. Narrativas transmídia: diversidade social, discursiva e comunicacional. In: **Palavra Chave**, Bogotá, v. 14, n. 2, p. 201-215, dez. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2VX5o99> . Acesso em: 20 jun 2019.

RENÓ, Denis. **Discussões sobre a nova ecologia dos meios**. Sociedad Latina de Comunicación Social - La Laguna (Tenerife), 2013. Disponível em: http://media.wix.com/ugd//48cefa_9dec173bf9b5210dc9bc4317e5587e64.pdf . Acesso em: 20 mar 2019.

ROSSETI, Regina. Categorias de inovação para os estudos em Comunicação. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 27:(63-72) jul-dez 2013. Disponível em http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/2262/1430 . Acesso em: 20 mar 2019.

SALAVERRÍA, Ramón.; NEGREDO, Samuel. **Periodismo Integrado**: Convergencia de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Editorial Sol90, 2008.

SILVEIRA, Stefanie Carlan da. **Conteúdo jornalístico para smartphones**: o formato da narrativa sistêmica no jornalismo ubíquo. 2017. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.